

Para ministro, problema maior não é a reserva

Os problemas do Brasil não são a queda de seu superávit comercial ou de suas reservas cambiais, mas a falta de recursos fornecidos a partir do sistema financeiro internacional aos países devedores. Essa afirmação foi feita pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em entrevista ao semanário norte-americano **Newsweek**, realizada em Brasília. Funaro acrescentou que, nos últimos quatro anos, o País exportou US\$ 36 Bilhões sob a forma de capital líquido para atender ao pagamento de sua dívida externa, sendo que este foi interrompido apenas para proteger as reservas enquanto ocorre a renegociação dos mecanismos de pagamento. O ministro da Fazenda acrescentou que o superávit previsto para a balança comercial em 1987 é de pelo menos US\$ 8 bilhões e que o Brasil mantém a terceira posição entre os países superavitários.

Indagado sobre o conteúdo de suas conversas com os banqueiros na atual viagem pelo Exterior, Funaro disse que iria conversar apenas com funcionários de governo, tanto nos Estados Unidos como na Europa. Isso porque a questão dos mecanismos de financiamento da dívida constitui um problema político, a ser resolvido entre governos, ficando para depois o entendimento com os banqueiros. Para Funaro, assuntos como taxas de juro e spreads são secundários e poderão ser discutidos mais tarde. Por enquanto, o essencial é obter mecanismos de refinanciamento automático.

Segundo o ministro da Fazenda, não houve progressos nas conversas com a comunidade financeira internacional nos últimos dois anos. O único passo positivo foi o Plano Baker, embora seja insuficiente para atender às necessidades dos países devedores. Manifestando confiança na compreensão e no respeito que os credores devem demonstrar em relação ao Brasil, Funaro acrescentou que em seu recente encontro com Mario Brodersohn, ministro da Fazenda da Argentina, não foi sequer abordada a formação de um cartel de devedores, ou mesmo a atual situação daquele país: "Nós temos muito respeito pela soberania das outras nações", sentenciou Funaro.

Indagado sobre as possibilidades de ser mantido um crescimento autônomo em países devedores, Funaro respondeu que confia na conscientização dos credores de que o pagamento da dívida não pode mais ser acompanhado de recessão, a exemplo do que ocorria nos últimos cinco anos. "É uma discussão que está se dando até no Fundo Monetário Internacional", garantiu o ministro da Fazenda. Ele salientou que o problema do Brasil não é o monitoramento por parte do FMI e que este deve preocupar-se em monitorar o financiamento internacional, pois mesmo com um crescimento excepcional o Brasil não poderá encontrar sozinho a solução para o que é, na verdade, uma crise mundial.